

ESTUDO DE CASO: “PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA RIO-GRANDENSE”, DE ANTÔNIO PARREIRAS, PREPARAÇÃO DE UMA PINTURA DE GRANDE DIMENSÃO PARA TRANSPORTE

RICARDO CARDOSO CARDOSO¹; LUÍZA RIBEIRO SANTANA², ANDRÉA LACERDA BACHETTINI³

¹Universidade Federal de Pelotas – ricardocardoso3235@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luizasantanari@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo descreve a metodologia aplicada na preparação para transporte da pintura *Proclamação da República Rio-Grandense* (Figura 1), de Antônio Parreiras (1860-1937). A obra foi encomendada pelo governo do Rio Grande do Sul no início do século XX para o Palácio Piratini, onde permaneceu até ser armazenada por décadas, posteriormente restaurada e exposta no 4º Regimento da Cavalaria Montada até 2025.

A pesquisa integra o Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Pinturas (Lacorpi/UFPel), ação criada em parceria entre a Universidade Federal de Pelotas e a Secretaria Estadual da Cultura (SEDAC-RS). Desde 2019, o projeto promove a conservação e restauração de obras do Palácio Piratini e de outros acervos estaduais.

A pintura, em óleo sobre tela, mede 6,06 x 3,34 metros e apresenta moldura simples. A cena retrata o General Antônio de Souza Netto na proclamação da República Rio-Grandense, episódio relevante da história do Estado.

A análise fundamenta-se nos conceitos de Salvador Muñoz Viñas (2021), que valoriza a dimensão simbólica dos bens culturais, e de Barbara Appelbaum (2017), cuja metodologia de oito etapas é aplicada parcialmente, com foco na caracterização da obra. A pesquisa contou com contribuições da professora e pesquisadora Dra. Luciana Oliveira.

O estudo procura sistematizar procedimentos seguros de manuseio e transporte de pinturas de grande formato, considerando contexto histórico, estado de conservação e etapas do processo, do primeiro contato à chegada ao laboratório.

Figura 1: Proclamação da República Rio-Grandense, Antônio Parreiras.



Fonte: Bonadiman, Palácio Piratini, 2025.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi estruturado em três etapas principais. Na primeira, realiza-se a contextualização da obra, com destaque para a trajetória de Antônio Parreiras (Figura 2), desde sua atuação como paisagista até sua inserção no campo da pintura histórica, área em que obteve reconhecimento por seu talento artístico. Aborda-se ainda sua visita a Porto Alegre, em 1910, ocasião em que apresentou uma exposição de suas obras e um esboço da pintura estudada, fato que incentivou a encomenda oficial da tela pelo governo estadual.

A segunda etapa consiste na leitura iconográfica e iconológica da obra, fundamentada na metodologia proposta por Erwin Panofsky, que organiza a análise em três níveis: tema primário ou natural, tema secundário ou convencional e significado intrínseco ou conteúdo. Essa abordagem permite uma interpretação detalhada dos elementos representados, aliada a uma análise formal e estilística. Destaca-se o uso recorrente, por Parreiras, da composição triangular que centraliza a atenção no personagem principal, técnica característica de sua produção histórica.

A terceira etapa apresenta o estudo de caso, foco principal deste trabalho, com a descrição detalhada do procedimento adotado para o manuseio e transporte da pintura, coordenado pela professora Andréa Lacerda Bachettini.

Esse relato busca orientar profissionais da área sobre as precauções necessárias ao transporte de obras de grande formato, enfatizando a complexidade do processo e a importância do trabalho em equipe. Por fim, são apresentados os resultados de exames técnicos realizados na obra, que forneceram informações relevantes sobre sua estrutura e estado de conservação.

Figura 2: Antônio Parreiras (1860 - 1937).



Fonte: Wikipédia, 2025.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo descreve as etapas e desafios do transporte da pintura *Proclamação da República Rio-Grandense*, de grande formato, desde a avaliação inicial até o acondicionamento final. A obra encontra-se atualmente no Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Pinturas (Lacorpi/UFPEL) para início do processo de restauração.

O Lacorpi, criado em parceria entre a UFPEL e o governo do Estado do Rio Grande do Sul, especializou-se na conservação de obras de grandes dimensões,

incluindo, desde 2019, a restauração de telas do Palácio Piratini e de outros acervos estaduais.

As análises revelaram múltiplas alterações na obra: enxertos irregulares, reintegrações cromáticas inadequadas, repinturas extensas e a perda da assinatura original, posteriormente refeita (Figura 3). Radiografias e exames sob luz ultravioleta confirmaram as intervenções anteriores, muito inadequadas, comprometendo parcialmente a integridade estética e documental da pintura.

Figura 3: Exame com luz UV na área da assinatura.



Fonte: Bonadiman, Palácio Piratini, 2025.

4. CONCLUSÕES

Este estudo contextualizou a pintura *Proclamação da República Rio-Grandense*, de Antônio Parreiras, destacando sua relevância histórica e simbólica no acervo do Estado do Rio Grande do Sul. O foco principal foi a preparação da obra para transporte, com ênfase na caracterização do objeto e na aplicação de medidas de conservação preventiva, essenciais para obras de grande porte.

O trabalho detalhou procedimentos técnicos para o manuseio seguro da pintura (Figura 4), ressaltando a importância do planejamento logístico e do trabalho em equipe multidisciplinar, no qual cada integrante desempenha papel fundamental sob a orientação do conservador-restaurador.

Embora a restauração da obra ainda esteja em fase inicial, a pesquisa estabelece bases metodológicas que poderão subsidiar futuras etapas de intervenção, alinhadas à abordagem proposta por Appelbaum. Além disso, o estudo propõe-se como referência para a elaboração de protocolos de transporte e conservação preventiva de pinturas de grande dimensão, contribuindo para a documentação e salvaguarda de bens culturais relevantes.

Figura 4: Preparação da pintura para o transporte, faceamento com papel japonês na área central da pintura.



Fonte: Bonadiman, Palácio Piratini, 2025.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPELBAUM, Barbara. **Metodologia do tratamento de conservação**. Tradução de Karina Saraiva Schroder; coordenação de Mariana Gaelzer Wertheimer. 1. ed. Porto Alegre: [s. n.], 2017. Tradução da obra original de 2007. ISBN 978-65-25309-2.

BENTO, Cláudio Moreira. **Bicentenário do General Antônio de Souza Netto** (1803-1866). [S. d.]a. Disponível em: <http://www.ahimtb.org.br/gensouzanetto.htm>. Acesso em: 22 jun. 2025.

OLIVEIRA, Luciana da Costa de. **A pintura “A Proclamação da República Riograndense”**: narrativas e ressignificações. In: 44º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte, Porto Alegre, out. 2024. 16 p. Material com acesso restrito.

_____. **Da imagem nascente à imagem consagrada**: a construção da imagem do gaúcho pelos pincéis de Cesáreo Bernaldo de Quirós, Pedro Figari e Pedro Weingärtner. Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Porto Alegre, 2017. Material com acesso restrito.

_____. **O Rio Grande do Sul de Aldo Locatelli**: arte, historiografia e memória regional nos murais do Palácio Piratini. Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Porto Alegre, 2011. Material com acesso restrito.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. Tradução de Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2007. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1G12VPEQBIDYQBTFrGu1QnwNN9FdN7l6Z>. Acesso em 23 jun. 2025.

VIÑAS, Salvador Muñoz. **Teoria contemporânea da restauração**. Tradução de Flávio Carsalade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021. Tradução de: Teoría contemporánea de la restauración, 2003. ISBN 978-65-5858-027-0.